



Trabalho 907

**A INSERÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ASSISTÊNCIA AO
USUÁRIO COM TRANSTORNO MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA.**

Lia Araruna de Lima¹

Violante Augusta Batista Braga²

INTRODUÇÃO: Desde os primórdios da psiquiatria, a família era considerada como uma das causadoras da doença mental. Após a Reforma Psiquiátrica, e com a criação dos novos serviços de assistência em saúde mental, a família passou a ter um lugar privilegiado nas discussões referentes às políticas públicas e assim, começou a participar ativamente da formulação desses serviços, da implantação do projeto terapêutico e da luta pelos direitos desses pacientes ⁽¹⁾. Atualmente, para a assistência psiquiátrica obter resultados satisfatórios a atuação da família é um fator primordial. Além de ser um ambiente propício ao acolhimento e facilitador da reinserção social do indivíduo ⁽²⁾. Com o objetivo principal de promover a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares, os profissionais de enfermagem devem buscar compreender o contexto familiar, oferecer apoio e informações sobre a doença, incluir a família no processo terapêutico e proporcionar todo o suporte necessário para o enfrentamento do transtorno mental que foi diagnosticado ⁽³⁾. A partir do cuidado direcionado aos familiares é possível conhecer, mais profundamente, o contexto da família, as suas necessidades e suas experiências. Assim, é possível proporcioná-los uma convivência mais harmoniosa, favorecendo o diálogo e as discussões, facilitando a aceitação do paciente com todas as suas peculiaridades e a reinserção social dos mesmos.

OBJETIVOS: Analisar as práticas de enfermagem que promovem a inserção da família no processo de cuidado ao usuário com transtorno mental, caracterizar os estudos selecionados que abordam a temática quanto aos aspectos teórico-metodológicos, identificar as ações de enfermagem desenvolvidas nos serviços de saúde voltadas para a família, discutir a assistência de enfermagem direcionada à família do usuário na perspectiva da Reforma Psiquiátrica.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado a partir da questão: Como a família é inserida no processo de assistência ao usuário com transtorno mental? A busca foi realizada no mês de setembro de 2012, nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS, Cochrane e SciELO, a partir dos descritores ‘família’, ‘saúde mental’ e ‘serviços comunitários de saúde mental’. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos originais que respondam a questão norteadora, disponibilizados na íntegra, no idioma português. Foram selecionados 19 artigos. Os dados foram organizados em tabelas, a partir da síntese dos estudos com a utilização de um instrumento. A análise foi realizada de forma descritiva, procedendo-se a discussão a partir do confronto com demais pesquisas relacionadas ao tema.

RESULTADOS: A partir da caracterização dos estudos quanto aos aspectos teórico-metodológicos, nota-se que as publicações surgiram a partir do ano de 2003, ano da implementação da Política de Atenção Integral aos Usuários de Álcool e Outras Drogas no país e dois anos após a promulgação da Lei Federal 10.216. Em relação aos periódicos e às áreas de publicação, percebe-se que a maioria foi publicada na área e em periódicos relacionados à Enfermagem, auxiliando na atualização das práticas executadas pelo enfermeiro, trazendo benefícios não só para o próprio profissional, como também para a população assistida por eles. Nota-se também o predomínio de estudos qualitativos e que utilizaram técnicas de coleta de dados que favoreciam a expressão dos informantes, tais como:

1 Enfermeira graduada pela Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Email:liaararuna@hotmail.com

2 Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, da Universidade Federal do Ceará - UFC, na Graduação e Pós-Graduação.



Trabalho 907

rodas de conversa, discussão em grupo, entrevistas e grupos de vivências. A família dos portadores de transtornos mentais foi o objeto de estudo da maior parte dos artigos, existindo também artigos que abordaram os profissionais de saúde e os próprios usuários. Esse fato mostra que os estudiosos percebem os familiares como sujeitos ativos na assistência ao portador de transtorno mental, além de considerar relevante conhecer a visão e a forma de trabalho da equipe que atua diretamente com a família e o usuário, a fim de detectar as dificuldades enfrentadas para oferecer uma assistência de qualidade e estabelecer os possíveis meios de superação. Em relação ao local de estudo, percebeu-se que a maioria foi desenvolvida nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), além de não haver um número significativo de pesquisas realizadas em hospitais psiquiátricos, evidenciando o envolvimento dos pesquisadores com o processo de desinstitucionalização e o fortalecimento dos novos dispositivos de atenção em saúde mental. Em relação às técnicas e instrumentos de coleta de dados, a maior parte dos estudos foi realizada com base em entrevistas através de roteiros semi-estruturados e quanto à análise dos dados, a maioria utilizou a análise por categorias temáticas. A partir da síntese da descrição das atividades realizadas junto aos familiares e seus principais resultados, uma grande parcela das pesquisas relatava e descrevia claramente a existência de ações realizadas junto aos familiares. Dentre essas ações, destacam-se: atendimentos individuais, formação de grupos de apoio aos familiares cuidadores, visitas domiciliares, oficinas terapêuticas, consultas médicas e de enfermagem e acolhimento. Os outros estudos não especificavam se haviam ações voltadas ao atendimento da família. Esse fato demonstra os esforços dos serviços de saúde mental em inserir os familiares no cuidado prestado ao usuário portador de sofrimento psíquico. Apesar disso, não basta somente inserir a família no serviço, mas também garantir a sua permanência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os pesquisadores reconhecem a importância da presença da família no processo terapêutico do usuário e do papel dos novos serviços da rede de atenção em saúde mental. Além disso, percebe-se a relevância do enfermeiro no papel de pesquisador, tornando possível a identificação das dificuldades vivenciadas na relação com o usuário e sua família e o compartilhamento de experiências, e, a partir disso, o desenvolvimento de estratégias para a superação. **IMPLICAÇÕES/CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Dada a importância da família no processo de continuação do cuidado da pessoa em sofrimento mental, em parceria com a equipe de saúde mental, considera-se relevante se resgatar as produções existentes sobre esta temática na literatura nacional, com forma de contribuição à reflexão desta prática e de como transformá-la.

REFERÊNCIAS:

1. Moreno V, Alencastre MB. A trajetória da família do portador de sofrimento psíquico. Rev Esc Enferm USP, 2005; 37 (2): 43-50.
2. Zanetti ACG, Galera SAF. O impacto da esquizofrenia para a família. Rev Gaucha Enferm, 2007; 28 (3): 385-92.
3. Spadini LS, Souza MCBM. A doença mental sob o olhar de pacientes e familiares. Rev Esc Enferm USP. 2006; 40 (1): 123-7.

DESCRITORES: Família. Serviços comunitários de saúde mental. Saúde Mental.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.